

ISSN: 0213-6252

ABA C Ø

REVISTA DE CULTURA Y CIENCIAS SOCIALES

2.ª ÉPOCA • VOLUMEN 2/3 • 2013 • Nº 76/77

15 € (IVA INCLUIDO)



pasión, juego y negocio

"El equipo más dramático"
Relato de Javier Marías

Entrevistas a:
Eduardo Galeano • Didac Lee
Jamil Chade • Esther Collado

Foto: Pedro Timón

Colaboran en este número: J. Ignacio Fernández del Castro • Eduardo Galán • Juan J. Alonso • Ángel Agudo • Nini Fernández • Miguel A. Arecas
Luis Escala • Guillermo Alonso • Armando Oliveira • Rubén Figaredo • Iñaki Uriarte • André Argollo • André Ferreira • José M. Báez
Juan I. Simón • Rita A. Tudela • Víctor G. Guerrero • Javier Pilar • Laura Álvarez • Antonio Rico • Mar Álvarez

SUMARIO 76/77

- 4** Normas de publicación
- 5** Colaboradores • Resúmenes • Summaries
- 21** 1. Todo lo que usted siempre quiso saber sobre fútbol pero nunca se atrevió a preguntar (por temor a las respuestas)
José Ignacio Fernández del Castro
- 29** 2. De la rivalidad como esencia: entre lo equívoco y lo teológico
- 30** 2.1 ¿De qué hablamos cuando hablamos de rivalidad?
Eduardo Galán
- 34** 2.2 Fútbol, gastronomía y una entrevista a Dios
Juan J. Alonso
- 39** 3. Lealtad en el fútbol: Aspectos que intervienen para iniciarse como seguidor de un equipo de fútbol
Ángel Agudo San Emeterio / Niní F. Dueñas Galindo
- 47** 4. El Fútbol y la Revolución industrial. Fabricando pasiones
Miguel A. Álvarez Areces
- 61** 5. Fútbol e inmigración. Redes sociales y clubes de migrantes de Hidalgo, México en California
Guillermo Alonso Meneses / Luis Escala Rabadán
- 69** 6. Tres patrimonios uruguayos que merecen un circuito turístico y cultural que cuente la mayor gloria futbolística de América y el mundo. La celeste, el estadio y el museo
Armando Olveira Ramos
- 83** 7. Brasil, viaje al país del fútbol
Rubén Figaredo Fernández
- 93** 8. San Mamés, la belleza incomprendida
Iñaki Uriarte
- 99** 9. Pacaembu: Patrimonio de Sao Paulo, templo del fútbol de Brasil
André Munhoz de Argollo / André Ferreira Overa
- 107** 10. La movilización de las masas: fútbol y democracia durante la Segunda República Española
José M. Báez y Pérez de Tudela
- 113** 11. Fútbol y televisión: El Mundial de 1982 y la inaplazable transformación de la televisión pública en España
Juan Antonio Simón
- 125** 12. La formación del alma lejos del telar (No veas nunca un partido de fútbol con el estómago vacío)
Antonio Rico
- 133** 13. Entrevista con Eduardo Galeano. El fútbol es la pasión popular más importante del mundo
Armando Olveira Ramos
- 137** 14. Entrevista a Didac Lee
Rita Álvarez Tudela
- 143** 15. Entrevista a Jamil Chade
Víctor García Guerrero
- 155** 16. Entrevista a Esther Collado
Javier Pilar
- 163** 17. Elías Querejeta Gárate: "Mi única patria es Hernani". In memoriam
Laura Álvarez Francisco
- 167** Relato: El equipo más dramático
Javier Marías
- 171** Relato: Footballlet
María del Mar Álvarez Sanguino
- 177** LIBROS
¡Calcio!. Ángel Vázquez
El fondo y la figura ("Aquella edad inolvidable", novela y fútbol). José Parejo
Niños futbolistas. Nacho F. Castro
Los 11 poderes del líder. Nacho F. Castro
Futbolistas de izquierdas. Miguel A. Álvarez
Platón en Anfield. Nacho F. Castro
El silencio del héroe. Nacho F. Castro
- 187** Publicidad



**PACAEMBU: PATRIMÔNIO DE SÃO PAULO,
TEMPLO DO FUTEBOL DO BRASIL**

9

André Munhoz de Argollo Ferrão
André Ferreira Overa

Departamento de Ingeniería civil, arquitectura
y urbanismo de la Universidad Estadual
de Campinas (UNICAMP), Brasil

Recibido: 9/7/2013 • Aprobado: 13/9/2013



Introdução

“Pacaembu”, palavra que vem do Tupi-guarani¹, *paã-nga-he-nb-bu*, que significa: “atoleiro, terras alagadas” (Ferreira, 1986). Entretanto, outra possível origem etimológica desse nome é “rio dos pacamãos”², *paka’mu*, significa “pacamão” e “y” significa “rio”, formando *paka-y-mu*, também do Tupi-guarani (Navarro, 2005). Tais origens etimológicas apontam para a presença de um rio na região. Trata-se do ribeirão Pacaembu.

O bairro do Pacaembu, um dos mais charmosos da cidade de São Paulo, localiza-se num vale, entre os bairros de Perdizes, Higienópolis e Consolação. Sua origem vem de uma grande propriedade rural, como ocorre com a maioria dos bairros paulistanos³, o Sítio do Pacaembu, posteriormente loteado em pequenas chácaras. Em 1912, a empresa inglesa City of São Paulo Improvements and Freehold Company Limited (Cia City), adquiriu muitos desses terrenos que hoje compõem o

bairro do Pacaembu, e tentou aprovar o projeto de um grande bairro jardim, desenhado segundo os princípios da “cidade-jardim”. Este projeto num primeiro momento foi embargado pela Câmara Municipal de São Paulo, porém, em 1925, foi aprovado dando origem ao loteamento e urbanização do bairro do Pacaembu. Por ser um bairro projetado no modelo bairro jardim, algo inovador e que prometia grande qualidade de vida aos seus moradores, muitos comerciantes bem sucedidos, industriais e os chamados “Barões do Café”⁴ foram atraídos para o local, formando uma população de grande poder monetário e político.

Hoje em dia o bairro do Pacaembu é considerado patrimônio cultural do estado de São Paulo, tombado pelo “Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo” – CONDEPHAAT – portanto, seu traçado e a paisagem urbana dele decorrente são protegidos como patrimônio de todos os paulistas.

As pressões, a necessidade e o surgimento do estádio

O Estádio Municipal do Pacaembu constitui um dos palcos mais charmosos e tradicionais do cenário esportivo brasileiro, muito importante principalmente para o Futebol. Localizado num bairro nobre e central da cidade de São Paulo, o bairro do Pacaembu, o estádio foi inaugurado no dia 27 de abril de 1940, como resposta às pressões exercidas por

“esportistas, figuras públicas e modernistas, como Mário de Andrade. Foi ele que sugeriu a criação de um local que pudesse receber atividades esportivas, eventos culturais e apresentações musicais.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO – SEME, 2012)

Há que se considerar que desde o início da concepção do estádio do Pacaembu, pelo fato de não haver, até então, um palco esportivo de magnitude compatível com a grandeza de São Paulo, já a maior e mais progressista cidade brasileira,

“a imprensa, sobressaltada com o evidente descompasso, passaria a fazer questão da praça de esportes monumental o seu principal cavalo de batalhas na área desportiva” (SEVCENKO, 1992, p.59)

Segundo La Corte (2007), na gestão de Washington Luiz como prefeito da cidade de São Paulo, entre 1914 e 1919, o Conselheiro Antônio Prado iniciou o movimento por um grande estádio na cidade. A Cia City, dona da gleba onde foi implantado o bairro do Pacaembu, enxergava em seu “anfiteatro natural” (o terreno onde foi construído o estádio do Pacaembu), às margens do ribeirão Pacaembu, o local ideal para abrigar esse tipo de empreendimento.

Assim, em 1935, após intensas negociações, a Cia City doou a área ao Estado de São Paulo que, posteriormente, repassou a posse à Prefeitura Municipal de São Paulo, uma área de 75.598m², fato que viabilizou o novo empreendimento. Em 1936, o então prefeito da cidade de São Paulo, Sr. Fábio Prado, e o governador do estado de São Paulo, Sr. Armando Salles de Oliveira, lançaram

a pedra fundamental marcando o início das obras. Já em 1938 o projeto definitivo foi finalizado, aproveitando os conceitos de um antigo projeto de 1920, de autoria do Engenheiro Domicio Pacheco e Silva, definindo a implantação do Estádio do Pacaembu sobre a nascente do ribeirão que deu nome à localidade. Além do estádio, construiu-se um complexo para a prática de várias modalidades esportivas. Posteriormente, a Construtora “Ricardo Severo e Arnaldo Villares” iniciou a obra que, quando concluída, deu origem ao que tornou-se em sua época o maior estádio da América Latina.

O significado cultural do Estádio do Pacaembu para a cidade e o estado de São Paulo

A importância de um estádio como o que veio a ser o Pacaembu era reconhecida por vários setores da sociedade “paulista” e “paulistana”, não só como estandarte para alavancar a prática do esporte, mas também como um empreendimento capaz de promover a difusão cultural na cidade e, conseqüentemente, promover o próprio *status* de uma cidade que “não podia parar”⁵.

Desde a sua inauguração, o estádio do Pacaembu abrigou alguns dos maiores eventos esportivos brasileiros de diversas modalidades, a maioria deles contando com grandes personalidades do Esporte, como por exemplo: o jogo de estreia de Leônidas da Silva, o “Diamante Negro”⁶, pelo São Paulo Futebol Clube, em 1940; a primeira luta de Eder Jofre, o maior pugilista brasileiro da história, que, em 1943 com apenas sete anos, subiu ao ringue pela primeira vez para uma exibição de luta-mirim; seis jogos da Copa do Mundo de Futebol de 1950; importantes clássicos paulistas como o famoso jogo disputado entre Corinthians e Palmeiras em fevereiro de 1955 que decidiu o Campeonato Paulista de 1954, como parte das comemorações do “IV Centenário da Cidade de São Paulo”⁷; diversos jogos de Pelé pelo lendário Santos Futebol Clube na década de 1960; os Jogos Pan-Americanos de 1963, abrigando competições de atletismo, saltos ornamentais, natação e boxe; a maior parte dos jogos do Sport Club Corinthians Paulista, a partir de 1970, inclusive a Decisão da Copa Libertadores da América de 2012,

quando se sagrou campeão deste Torneio vencendo o Boca Juniors (da Argentina); o Supercross na década de 1980; duas Finais do Campeonato Brasileiro: Palmeiras e Corinthians (1994), Santos e Botafogo (1995); mais duas finais da Copa Libertadores da América, além da mencionada Final de 2012, sendo uma em 2002, disputada entre São Caetano e Olímpia (do Paraguai) e a outra em 2011, disputada entre Santos e Peñarol (do Uruguai). No final da década de 2010, "o programa Clube Escola, criado com o intuito de levar os jovens da rede pública de ensino a ocupar os equipamentos esportivos municipais, chegou ao Pacaembu, com a introdução do Clube Escola de Tênis" (SEME, 2012).

Além disso, no Pacaembu foi realizada a primeira transmissão ao vivo de um evento esportivo para a televisão brasileira em 1952, um jogo de futebol entre Corinthians e São Paulo, comentado direto do gramado por Ary Silva, sendo este um grande marco tanto para o esporte como para a televisão. Recentemente foi ventilada a possibilidade de se realizar um evento de artes marciais do Ultimate Fighting Championship (UFC) em suas dependências, o que confere a este monumento o *status* de espaço de vanguarda que, desde a sua inauguração, o Pacaembu ostenta.

O Estádio do Pacaembu na Copa do Mundo de Futebol de 1950

O Estádio do Pacaembu, provavelmente o segundo estádio mais importante da Copa do Mundo de 1950, que tinha no Estádio do Maracanã (no Rio de Janeiro) o seu maior estandarte, recebeu, na primeira fase da competição, todos os jogos da Itália, que havia sido a última campeã mundial, em 1938, antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial. Recebeu jogos da Suécia, Uruguai, Paraguai e Espanha, além de um único jogo da seleção brasileira (contra a seleção suíça).

O jogo entre Brasil e Suíça trouxe à tona o ambiente de tensão social e política que ainda havia em São Paulo, resquícios da Revolução de 1932, época em que o Brasil possuía um caráter marcadamente regionalista, especialmente nos assuntos que envolvessem os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Para



essa partida, a seleção brasileira foi desfigurada, entrando em campo muitos jogadores paulistas, para agradar à torcida presente no Pacaembu.

A escalação da primeira partida da seleção brasileira, que vencera a do México por 4x0, foi: Barbosa; Augusto, Juvenal; Ely, Danilo, Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair, Friaça. Já na partida do Pacaembu, a escalação da seleção brasileira que empatou com a da Suíça por 2x2 foi: Barbosa; Augusto, Juvenal; Bauer, Ruy, Noronha; Alfredo II, Maneca, Baltazar, Ademir, Friaça. Com esta nova escalação, quatro foram as mudanças em relação ao primeiro jogo: entraram no time Bauer, Ruy, Noronha e Alfredo II, sendo que destes, apenas o meio-campista defensivo Bauer, conseguiu se manter na equipe (UOL ESPORTES, 2010).

As fichas técnicas dos seis jogos da Copa de 1950 (UOL ESPORTES, 2010) que o Estádio do Pacaembu constam da Tabela 1.

Pacaembu - O bairro e o estádio de futebol: patrimônio cultural de São Paulo

O bairro do Pacaembu, na cidade de São Paulo, possui características marcantes e únicas que devem ser preservadas de acordo com a resolução SC08/91. Assim, qualquer intervenção arquitetônica dentro da área delimitada que compreende













<p>São Paulo, 28/06/1950:  Brasil 2 x 2 Suíça </p> <p>Brasil: Barbosa; Augusto, Juvenal; Bauer, Ruy, Noronha; Alfredo 2º, Maneca, Baltazar, Ademir, Friaça. Técnico: Flávio Costa. Suíça: Stuber; Neury, Bocquet; Lusenti, Eggimann, Quinche; Bickel, Friedländer, Tamini, Bader, Fattton. Técnico: Franco Andreoli</p> <p>Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Público: 42.000 pessoas. Árbitro: Ramon Azon (ESP). Assistentes: Cayetano De Nicola (PAR) e Sergio Bustamante (CHI). Gols: Alfredo II (BRA) 3 min., Fattton (SUI) 17 min., Baltazar (BRA) 77 min., e Fattton (SUI) 88 min.</p>	<p>São Paulo, 09/07/1950:  Uruguai 2 x 2 Espanha </p> <p>Uruguai: Máspoli; Matias González, Tejera; Juan Carlos González, Obdulio Varela, Rodríguez Andrade; Ghiggia, Perez, Miguez, Schiaffino, Vidal. Técnico: Juan Lopez. Espanha: Ramallets; Alonzo, Parra; Juan Gonzalvo, Mariano Gonzalvo, Puchades; Basora, Igoa, Zarra, Molowny, Gainza. Técnico: Guillermo Eizaguirre.</p> <p>Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Público: 45.000 pessoas. Árbitro: Benjamin Griffiths (GAL). Assistentes: Generoso Dattilo (ITA) e Alfredo Alvarez (BOL). Gols: Ghiggia (URU) 29 min., Basora (ESP) 32 min., Basora (ESP) 39 min., Obdulio Varela (URU) 73 min.</p>
<p>São Paulo, 25/06/1950:  Suécia 3 x 2 Itália </p> <p>Suécia: Karl Svensson; Samuelsson, Erik Nilsson; Andersson, Nordahl, Gärd; Sundqvist, Palmer, Jeppson, Skoglund, Stellan Nilsson. Técnico: George Raynor. Itália: Sentimenti IV; Giovannini, Furiassi; Annovazzi, Parola, Magli; Muccinelli, Boniperti, Cappello, Campatelli, Carapellese. Técnico: Ferruccio Novo.</p> <p>Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Público: 36.000 pessoas. Árbitro: Jean Lutz (SUI). Assistentes: Carlos Tejada (MEX) e Alois Beranek (AUT). Gols: Carapellese (ITA) 7 min., Jeppsson (SUE) 25 min., Andersson (SUE) 33 min., Jeppsson (SUE) 67 min., Muccinelli (ITA) 75 min.</p>	<p>São Paulo, 13/07/1950:  Uruguai 3 x 2 Suécia </p> <p>Uruguai: Paz; Matias González, Tejera; Gambetta, Obdulio Varela, Rodríguez Andrade; Ghiggia, Perez, Miguez, Schiaffino, Vidal. Técnico: Juan Lopez. Suécia: Karl Svensson; Samuelsson, Erik Nilsson; Andersson, Johansson, Gärd; Sundqvist, Palmer, Mellberg, Skoglund, Jönsson. Técnico: George Raynor.</p> <p>Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Público: 8.000 pessoas. Árbitro: Giovanni Galeati (ITA). Assistentes: Cayetano De Nicola (PAR) e Alois Beranek (AUT). Gols: Palmer (SUE) 5 min., Ghiggia (URU) 39 min., Sundqvist (SUE) 40 min., Miguez (URU) 77 min., Miguez (URU) 90 min.</p>
<p>São Paulo, 02/07/1950:  Itália 2 x 0 Paraguai </p> <p>Itália: Moro; Blason, Fattori; Furiassi, Remondini, Mari; Pandolfini, Muccinelli, Cappello, Amadei, Carapellese. Técnico: Ferruccio Novo. Paraguai: Vargas; Gonzalito, Céspedes; Gavilán, Leguizamon, Cantero; Avalos, Atilio Lopez, Jara, César López Fretes, Unzaín. Técnico: Fleitas Solich.</p> <p>Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Público: 26.000 pessoas. Árbitro: Arthur Ellis (ING). Assistentes: Prudencio Garcia (EUA) e Charles Delasalle (FRA). Gols: Carapellese (ITA) 12 min., Pandolfini (ITA) 63 min.</p>	<p>São Paulo, 16/07/1950:  Suécia 3 x 1 Espanha </p> <p>Suécia: Karl Svensson; Samuelsson, Erik Nilsson; Andersson, Johansson, Gärd; Sundqvist, Palmer, Mellberg, Rydell, Jönsson. Técnico: George Raynor. Espanha: Eizaguirre; Asensi, Parra; Alonzo, Silva, Puchades; Basora, Hernandez, Zarra, Panizo, Juncosa. Técnico: Guillermo Eizaguirre.</p> <p>Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Público: 11.000 pessoas. Árbitro: Karel Van Der Meer (HOL). Assistentes: Prudencio Garcia (EUA) e Jean Lutz (SUI). Gols: Sundqvist (SUE) 15 min., Mellberg (SUE) 33 min., Palmer (SUE) 80 min., Zarra (ESP) 82 min.</p>

Tabela 1. Reprodução das Fichas Técnicas dos 6 jogos da Copa do Mundo de 1950 realizados no Estádio Municipal do Pacaembu, em São Paulo.



o bairro, seja no espaço público ou privado, está sujeita à prévia deliberação do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), considerando

“as extraordinárias finalidades ambientais e paisagísticas decorrentes da implantação do Bairro do Pacaembu nas encostas do vale do Ribeirão de mesmo nome; [...] a excelência do traçado urbano e topografia que o caracterizam, decorrentes do loteamento empreendido pela Companhia City de acordo com os princípios básicos da ‘garden-city’ inglesa; [...] a significativa taxa de densidade arbórea e alta porcentagem de solos permeáveis capazes de garantir climas urbanos mais amenos para a cidade como um todo”

(SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 1991)

Dentro deste importante bairro tombado pelo estado de São Paulo, o monumento de maior destaque é justamente o Estádio Municipal do Pacaembu, que por isso mesmo já deveria estar preservado de acordo com a própria resolução SC08/91, que tomba o bairro do Pacaembu. No entanto, para preservar um patrimônio de tamanha complexidade, julgou-se necessário

um tombamento específico, que não permitisse qualquer intervenção arquitetônica. Assim, a resolução SC05/98 tomba o Estádio do Pacaembu e o complexo esportivo a ele anexo, além de outras instalações adjacentes importantes para monumentalidade do estádio, considerando

“a importância do Conjunto Esportivo do Pacaembu para a história do esporte paulista, cujas origens remontam a iniciativa de educação pelo esporte de jovens paulistanos, a realização de campeonatos e competições esportivas de caráter nacional e a solenidades cívicas; [...] a qualidade de sua arquitetura e de sua implantação que soube inserir projeto de grandes dimensões na paisagem, respeitando-a e ao mesmo tempo valorizando urbanisticamente o bairro do Pacaembu”

(SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 1998)

Copa do Mundo de 2014: o antigo templo e as novas arenas de futebol

Com a notícia de que o Brasil sediaria a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 houve um grande aquecimento no mercado da construção civil, já que o País necessita modernizar sua infraestrutura urbana e territorial. Aeroportos, estradas, obras de Engenharia como pontes e viadutos, melhorias urbanas, conjuntos residenciais e de hotelaria, enfim, várias regiões do Brasil se transformaram em verdadeiros canteiros de obra. As reformas e construções de estádios de futebol e de outros equipamentos esportivos compõem este contexto favorável à Engenharia Civil. Tal fato se deve, em grande parte, à defasagem em termos de conforto e aparelhamento tecnológico desse tipo de equipamento arquitetônico em terras brasileiras, tanto em termos de quantidade e distribuição pelo território nacional, como em termos de qualidade e segurança de suas instalações.

Porém, dentre os muitos estádios de futebol e equipamentos esportivos existentes no Brasil, um específico chamou a atenção da sociedade paulista e brasileira: o Estádio Municipal

do Pacaembu. Esse estádio não passará por reformas nem abrigará jogos da Copa do Mundo de 2014 ou dos Jogos Olímpicos de 2016. Todavia, para atender às demandas desses eventos, será inaugurado um novo grande Estádio de Futebol na cidade de São Paulo, que passará a sediar os jogos do Sport Club Corinthians Paulista, jogos estes que hoje são sediados no Estádio do Pacaembu e que constituem a sua principal fonte de receita. Este fato preocupa os administradores do estádio, como se pode depreender da declaração em público de Bebeto Haddad: *“o que nós precisamos, efetivamente, é encontrar uma saída para que o Pacaembu não morra, para que o Pacaembu não caia no desgaste, não seja um velho em fim de carreira”* (informação verbal)⁸.

De fato, atualmente o Sport Club Corinthians Paulista é o principal usuário do estádio do Pacaembu, sendo o responsável pela maior parcela de suas receitas (CBF, 2012). Porém, a partir de 2014, o Corinthians possuirá seu próprio estádio⁹ (onde se realizará o Jogo de Abertura da Copa do Mundo de 2014), e dificilmente voltará a usar o Estádio do Pacaembu com tanta frequência, fato que obrigará a Administração do estádio a pensar em alternativas para o seu uso, fortalecendo a hipótese de que o Pacaembu venha a ser explorado com maior intensidade por outras modalidades esportivas que, além de contribuir para com o equilíbrio das finanças do estádio, contribuirão, principalmente, para com a manutenção da sua imagem, que é a de um importante patrimônio cultural e histórico da cidade e do estado de São Paulo, tombado pelo CONDEPHAAT, e que, portanto, necessita ser utilizado e promovido como templo esportivo, que é.

Diferentemente dos estádios privados que visam apenas o lucro, fato que faz com que estes se submetam a interesses comerciais que, por vezes, divergem dos interesses eminentemente esportivos, o Estádio do Pacaembu é mantido pela Prefeitura Municipal de São Paulo e, por isso, pode servir a todo empreendimento esportivo ou cultural que dele necessite como infraestrutura. Valoriza-se a responsabilidade e a função social de ser o Estádio do Pacaembu um equipamento urbano especializado principalmente para a prática esportiva.

Conclusão

É notório que o Estádio do Pacaembu se estabeleceu desde a década de 1940 como um dos principais templos do futebol brasileiro, inclusive abrigando o Museu do Futebol que guarda verdadeiras pérolas do patrimônio cultural e esportivo tributário da maior “Paixão Nacional”. Portanto, jamais algum outro esporte que venha a ser praticado nas dependências do estádio deverá gerar conflito com a possibilidade de manutenção da prática do futebol no Pacaembu.

Estudos sobre a viabilidade do Pacaembu como palco do Rúgbi, assim como de outros esportes coletivos, têm sido conduzidos com o objetivo de apontar soluções interessantes para o cenário esportivo paulista e brasileiro, mantendo o Pacaembu como Templo Esportivo, Patrimônio da cidade e do estado de São Paulo. Todos eles, no entanto, concordam que o Futebol no Pacaembu deverá ter sempre o seu espaço garantido.

Notas

- 1 Tupi-guarani: língua nativa do Brasil. Prevaleceu em São Paulo até o século XVII, quando o português tornou-se língua oficial, por imposição da Coroa Portuguesa. Muitas palavras do português falado no Brasil, assim como nomes de localidades e acidentes geográficos têm origem no Tupi-guarani.
- 2 “Pacamão” também é conhecido como “sapo-bagre”.
- 3 Denomina-se “paulistano” a pessoas ou coisas originais da “cidade de São Paulo”. Denomina-se “paulista” aos originais do estado de São Paulo (cuja Capital é a cidade de São Paulo). Portanto, pessoas ou coisas originais da cidade de São Paulo são “paulistas” e “paulistanos”.
- 4 Os chamados “Barões do Café” eram os ricos proprietários de fazendas cafeeiras e empresas ligadas ao Complexo do Café (até a década de 1930, a principal indústria do Brasil).
- 5 Na época, São Paulo já se tornara o estado mais rico do Brasil, e sua Capital – a cidade de São Paulo – se desenvolvia rapidamente, sob o mantra “São Paulo não pode parar”, o que a levaria em breve a ser reconhecida como uma Metrópole Mundial.

- 6 Leônidas da Silva, o "Diamante Negro" (1913-2004), um dos mais importantes futebolistas brasileiros da primeira metade do século XX. Considerado inventor do "gol de bicicleta": jogada plástica em que o futebolista estando de costas para o gol chuta a bola sem deixá-la tocar no chão.
- 7 A povoação de São Paulo de Piratininga surgiu em 25 de janeiro de 1554 com a construção de um colégio jesuíta por doze padres, entre eles Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, no alto de uma colina escarpada, entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí (cf. http://www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=49139).
- 8 Bebetto Haddad é Secretário Municipal de Esportes da cidade de São Paulo, e tal declaração foi dada em evento realizado no dia 20/03/2012, no Museu do Pacaembu.
- 9 De acordo com o sítio eletrônico da empresa Odebrecht (<http://www.odebrechnacopa.com.br/corinthians>), que é a empresa responsável pela construção do Estádio do Corinthians, as obras registram um avanço de mais de 32% e deverão ser finalizadas no mês de dezembro de 2013, a fim de se credenciar como o cenário escolhido pela FIFA para abrir a Copa do Mundo de 2014.

Bibliografia

- CERETO, Marcos Paulo. *Arquitetura das Massas: o caso dos estádios brasileiros*. 2004. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). *Campeonato Brasileiro da Série A de 2011*. Disponível em: <http://www.cbf.com.br/competicoes/campeonato-brasileiro/serie-a/2011> (Acessado em: 28/08/2012).
- FERREIRA, A. B. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 1 243.
- JB WIKI. *Jornal do Brasil. Fundação da cidade de São Paulo - SP: 25 de janeiro de 1554*. Disponível em: http://www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=49139 (Acessado em: 13/03/2013).
- LA CORTE, Carlos de. *Estádios brasileiros de futebol uma análise de desempenho técnico, funcional e de gestão*. São Paulo, SP, 2007. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo), FAU-USP.
- NAVARRO, E. A. *Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos*. 3ª edição. São Paulo. Global. 2005. 463 p.
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Resolução SC 05/98 de 21 de Janeiro de 1998. Lex: DOE 02/04/98, p.60
— Resolução SC 08/91 de 14 de Março de 1991.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES, LAZER E RECREAÇÃO (SEME). Decreto nº 52.040 de 28 de Dezembro de 2010.
— *Estádio do Pacaembu, História*. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/estadio_pacaembu/historia/. (Acessado em: 28/08/2012).
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- UOL ESPORTES. *Copa do Mundo de 2010 - História das Copas*. 2010. Disponível em: <http://copadomundo.uol.com.br/2010/historia-das-copas/1950-brasil/> (Acessado em: 17/04/2013).